



VI | Congresso Cearense de Ginecologia e Obstetrícia

22 a 24
de Julho
de 2021

Realização:
SOCEGO
Associação Cearense de
Ginecologia e Obstetrícia



COMPARAÇÃO DA MORBIMORTALIDADE PERINATAL DO SEGUNDO GEMELAR EM RELAÇÃO AO PRIMEIRO GEMELAR EM UMA MATERNIDADE ESCOLA CEARENSE ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO DE GESTANTES DE ALTO RISCO

VI Congresso Cearense de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 22/07/2021 a 24/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-46-3

VELA; Henry Wong¹, CARVALHO; Francisco Herlânio Costa², FILHO; Luiz Alexandre Porto Castro³, LOPES; Ingrid Barbosa⁴, NOGUEIRA; Karina Soares⁵, MELO; Larissa Rodrigues⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: As gestações gemelares cursam com alterações do organismo materno ainda mais intensas que as gestações únicas, afinal, há necessidade de disponibilizar o dobro de nutrientes aos conceptos, o que justifica a maior frequência de repercussões negativas materno-fetais. Isso se reflete, por exemplo, em uma mortalidade perinatal sete vezes maior em relação à de gravidez única. Tal cenário suscita o questionamento sobre a possível existência de divergências de morbimortalidade perinatal entre o primeiro e o segundo gemelar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter retrospectivo, no qual foram analisados 615 prontuários de gestações gemelares de janeiro de 2014 a dezembro de 2019 na Maternidade Escola Assis de Chateaubriand (MEAC) / UFC. O principal critério de inclusão foi a identificação de gravidez dupla, sendo excluídas gestações múltiplas com mais de dois fetos. Variáveis relacionadas à mortalidade neonatal foram analisadas. Para análise estatística, foi utilizado o programa SPSS versão 23.0, com significância estatística de $p < 0,05$ (CAEE 89657018.0.0000.5050, aprovado). Dentre as principais variáveis perinatais analisadas, temos o Índice de Apgar; Complicações neonatais, classificadas como “presentes” ou “ausentes” até o 28º dia de vida; Hemorragia intracraniana; Necessidade de internação na UTI; Mortalidade fetal; Mortalidade neonatal e Mortalidade perinatal. **RESULTADOS:** A análise de dados relativos ao óbito fetal demonstrou mortalidade fetal, neonatal e perinatal de, respectivamente, 3,3%, 9,0% e 8,8%. Viu-se, ainda, que em 74,8% dos casos houve prematuridade. O índice de Apgar abaixo de 3 no primeiro minuto de vida e abaixo de 7 no quinto minuto de vida, peso abaixo de 2.500 g ao nascer e internação na UTI foram mais frequentes no segundo gemelar (gêmeo B) em relação ao primeiro

¹ MEAC - UFC, ligagoufc@gmail.com

² MEAC - UFC, ligagoufc@gmail.com

³ UFC, alexandreastro2002@alu.ufc.br

⁴ UFC, ingridblopes@hotmail.com

⁵ UFC, karinanogueira89@gmail.com

⁶ UFC, larissa_melo1@hotmail.com

(gêmeo A), entretanto não houve diferença estatisticamente relevante. A mortalidade fetal, neonatal e perinatal não apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os dois conceitos. Ademais, intercorrências clínicas, como síndrome da angústia respiratória, sepse precoce, hemorragia intracraniana e taquipneia transitória do RN, também foram mais prevalentes no gêmeo B que no A, porém não a ponto de apresentar relevância estatística. **DISCUSSÃO:** Apesar de ter sido observado elevada prevalência de desfechos neonatais adversos, notadamente a prematuridade, a análise da distribuição das variadas morbidades neonatais entre o primeiro e o segundo gemelar, bem como das intercorrências clínicas, permite verificar que diferenças estatísticas ($p < 0,05$) não estão presentes entre o primeiro e o segundo gemelar.

PALAVRAS-CHAVE: gravidez múltipla, gêmeos, morbidade e mortalidade neonatal